O DIABO VESTE VERMELHO: O ANTICOMUNISMO PRESENTE NAS NARRATIVAS ESCATOLÓGICAS DE FRIDA VINGREN, NAS PUBLICAÇÕES DO PERIÓDICO ASSEMBLEIANO O SOM ALEGRE EM 1930

Weinar dos Santos Silva[1]

RESUMO: O anticomunismo foi propagado no Brasil devido aos acontecimentos na Rússia, o que ligado à escatologia trouxe um embasamento bíblico para testificar que tais acontecimentos seriam cumprimento do que está nas escrituras tidas como sagradas por judeus, cristãos e muçulmanos, a respeito dos sinais do tempo ou o fim dele. Frida Vingren, esposa de Gunnar Vingren, um dos fundadores das Assembleias de Deus no Brasil, vem através de seus artigos publicados no jornal assembleiano Som Alegre, da CPAD (Casa Publicadora das Assembléias de Deus), no ano de 1930, transmitir de forma expressiva mensagens que colocam o comunismo como um caminho para o anticristo, de quem fala o livro de Apocalipse. O posicionamento comunista, visto pelos pentecostais como contra o evangelho e contra os costumes tradicionais, era fortemente combatido nos jornais brasileiros, fossem laicos ou não, o que gerou uma onda contra a ameaça vermelha, atribuída aos bolchevistas, principalmente depois da formação do partido comunista no Brasil. Desta forma utilizaremos a metodologia da historiadora Tânia Regina de Luca para análise do periódico assembleiano e a perspectiva teórica do sociólogo Pierre Bourdieu para compreender os métodos de manutenção do campo religioso através do poder simbólico que envolve a escatologia no discurso anticomunista.

PALAVRAS-CHAVE: Igrejas. Estado. Poder. Anticomunismo. Escatologia.

1 FRIDA VINGREN, UMA MULHER RELIGIOSA E À FRENTE DO SEU TEMPO

Frida Vingren foi uma mulher marcante na história do movimento pentecostal implantado pela doutrina da Assembléia de Deus no Brasil. Nasceu em 9 de junho de 1891, em Själevad, região norte da Suécia e recebeu o nome Frida Maria Strandenberg.

Desde muito cedo Frida transmitia fé e fervor em suas ações, não só âmbito religioso, mas também em sua vida secular, pois trazia consigo o dom de cuidar das pessoas, o que levou-a a cursar enfermagem no Hospital de Vänersborg, mas esta não foi

[1] Licencianda em História pela Universidade Católica de Pernambuco (2020.1), orientanda do Dr. Luiz Carlos Luz Marques, Voluntária PIBIC-UNICAP 2021-2022. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6390991089958813

a única atividade exercida por ela, Frida era dotada de talentos, além de enfermeira foi jornalista, musicista, compositora, poetisa, articulista, tradutora, fotógrafa e por fim missionária e dirigente de igrejas, verdadeiramente um prodígio.

Em sua trajetória religiosa, sempre expressou um forte desejo de fazer missões e propagar o evangelho pelo mundo e ainda muito jovem decidiu se preparar para isso fazendo um curso no Instituto Bíblico Sueco, que era mantido pela Associação Evangélica da Pátria. Foi só entre 1916 e 1917 que Frida foi batizada nas águas e ordenada a missionária na Igreja Filadélfia de Estocomo, chegando ao Brasil em 3 de julho de 1917, para exercer seu tão grande chamado como missionária.

Chegando em território brasileiro, precisamente em Belém do Pará, foi apresentada ao também missionário Gunnar Vingren, com que casou-se em 16 de outubro de 1917, quando passou a ser chamada por Frida Vingren, e com ele teve 6 filhos: Ivar, Rubem, Margit, Astrid, Bertil, Astrid, Bertil e Gunvor Alice.

A vida Frida era totalmente entregue a sua atuação como missionária, em suas pregações sempre exortava seus ouvintes às práticas dos dons espirituais e à propagação de curas divinas. Devido a saúde frágil de Gunnar Vingren, por diversas vezes Frida esteve à frente da igreja, unindo suas funções como esposa e missionária.

Após um longo tempo em Belém do Pará, o casal Vingren seguiu para o Rio de Janeiro, para pastorear a igreja da região Sul e Sudeste e lá não foi diferente. Frida continuou a trabalhar na obra missionária com fervor e determinação. O ato de liderar uma igreja era algo grandioso para Frida, pois com sua atuação como líder podia alcançar muitas vidas, resgatando-as para Cristo, pregando em praça pública e chegando a dirigir uma Escola Bíblica dentro de um presídio, para evangelizar os presos.

Frida morreu aos 49 anos, no dia 30 de setembro de 1940, na Suécia, nos braços de sua filha, pesando a penas 32 Kg, devido a uma profunda depressão que a acometeu, sendo necessário ser internada em um hospital psiquiátrico para tratamento. Acredita-se que essa depressão se deu pelo fim de sua trajetória como missionária no Brasil, que veio sendo limitada e controlada pela gestão patriarcal estabelecida na 1ª Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil, onde foi imposto que as

mulheres não poderiam exercer cargos de líderes de congregações, mas ater-se apenas as atividades determinadas por seus pastores.

Entre os muitos achados da atuação de Frida aqui no Brasil temos algumas canções compostas por ela que foram inclusas na Harpa Cristã (Hinário das Assembleias de Deus), são 18 hinos de sua composição. Mas o que chama a atenção são seus artigos escritos nos jornais pentecostais, publicados pelas Assembleias de Deus, pois além de propagar a fé, Frida tinha um posicionamento crítico quanto aos acontecimentos políticos, sociais e até mesmo quando foi enquadrada pela liderança das Assembleias de Deus, quanto a suas atividades dentro da igreja, Frida não se calou.

Inicialmente os artigos de Frida eram publicados no periódico assembleiano "Boa Semente", que tinha um maior alcance geográfico nas regiões Norte e Nordeste, devido a fundação das Assembleias de Deus no Brasil ter acontecido em Belém do Pará. No entanto este não foi o único jornal produzido pela igreja, posteriormente veio "O Som Alegre", que logo após a 1ª convenção das Assembleias de Deus no Brasil foi extinto, juntamente com o Boa Semente, para dar a vez ao Mensageiro da Paz, que existe até os dias de hoje, alcançando todo o território nacional e Frida publicou artigos em todos eles.

1.1 JORNAL ASSEMBLEIANO "O SOM ALEGRE"

Este foi o 3º periódico pentecostal produzido pelas Assembleias de Deus no Brasil. O primeiro periódico assembleiano tinha por nome "Voz da Verdade", esteve em produção entre 1917 e 1918, dirigido por Almeida Sobrinho e João Trigueiro da Silva. Posteriormente surgiu o "Boa Semente", que até a criação do "Mensageiro da Paz" fora o periódico de maior duração produzido pela igreja, ele esteve em produção entre 1919 e 1930, foi dirigido por Gunnar Vingren e Samuel Nyström.

Em 1929 surge o periódico "O Som Alegre", dirigido também por Gunnar Vingren, quando já estava pastoreando a igreja no Rio de Janeiro. Entende-se que tal periódico era necessário devido a questões regionais e logísticas. O "Boa Semente" era produzido em Belém do Pará, tinha um alcance geográfico relativamente grande, pois atendia a demanda Norte e Nordeste do país, mas também chegava a ser enviado para as outras regiões, no entanto, trazia uma linguagem regional, e noticiava os acontecimentos

das igrejas locais, o que não atendia as necessidades da população que vinha aderindo à doutrina assembleiana nas regiões Sul e Sudeste.

Em sua passagem como pastor das congregações do Rio de Janeiro, Gunnar Vingren deu origem ao periódico "O Som Alegre", que teve sua primeira edição publicada em dezembro de 1929. Trazia muitas semelhanças com o "Boa Semente", informava os eventos da igreja, trazia reflexões e testemunhos, além das notícias dos acontecimentos ligados a igreja de fora do Brasil, já que os líderes da igreja no Brasil eram estrangeiros e mantinham contato com suas origens.

Frida se fez presente na produção de "O Som Alegre", com seus artigos falando sobre curas divinas e dons espirituais. Na doutrina assembleiana a busca por dons espirituais, em especial o dom de falar em línguas estranhas (batismo com espírito santo), é algo a ser buscado e merecido pelos fiéis, pois representava a presença de Deus no meio do seu povo:

> E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e que não há outro; e o meu povo nunca mais será envergonhado.
> E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. (Joel 2:27,28)

Alguns textos produzidos por Frida e publicados no jornal "O Som Alegre" tinham a intenção de inquietar seus leitores para o ato de evangelizar e salvar almas perdidas para o reino de Deus: "Não há, nem se quer um crente, que esteja fora desta responsabilidade. Todos nós podemos fazer alguma coisa pela salvação dos pecadores" (VINGREN, 1930)[2].

O discurso escatológico também era constante nos artigos do periódico assembleiano, atrelando sempre os acontecimentos e locais e pelo mundo como sendo sinais da volta do Filho de Deus ao mundo. Quando nos deparamos com esses textos percebemos que precisamos avaliar o periódico de forma extra-material, observando que

[2] O Som Alegre. Maio de 1930, n 06, p.01.

nem tudo está impresso, mas sim nas entrelinhas[3], o que motiva o auto está para além da necessidade de escrever ou noticiar algo, mas também colocar seu posicionamento quanto aos acontecimentos.

Com esse panorama compreendemos que independente de religião, todo meio de comunicação tem uma intenção, tem um alvo a atingir, uma população a conquistar, somo um meio de doutrinação ou dominação, que movimenta as massas em prol de algo, no intuito de determinar um padrão de comportamento de uma parcela da sociedade ou até mesmo de toda uma sociedade, como aponta Bourdieu:

> Contudo, cumpre ressaltar que o êxito destas operações de magia social que são os atos de autoridade (ou então, o que dá no mesmo, os atos autorizados) está subordinado à confluência de um conjunto sistemático de condições interdependentes que compõem os rituais sociais (BOURDIEU, 2008, p. 82).

2 O IMAGINÁRIO ANTICOMUNISTA

Durante a década de 30, no Brasil, existia um inimigo comum para muitos conservadores e inclusive religiosos. O comunismo era visto como um caminho para a quebra e perda dos padrões da sociedade, era entendido como uma ameaça aos bons costumes. Classificado por Carla Luciana Silva como fenômeno nacional[4] e exposto em sua obra não como uma ação isolada relacionada à elite política, pois durante muito tempo pairava sobre grande parte do mundo ocidental o "perigo vermelho", termo muito usado nos jornais da época para alertar a sociedade dos males que surgiriam caso o comunismo se alastrasse e no Brasil não foi diferente.

Trazendo uma percepção da trajetória do movimento comunista vemos que nos primeiros meses de 1927 temos o início do que pode ser chamado de primeira onda

[3] LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In:PINSKY, Carla Basanezi (org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 141.
[4] SILVA, Carla Luciana. Onda vermelha: Imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p.17.

comunista, como aponta Rodrigo Motta[5]. E desde então a impressa trazia a face obscura do movimento comunista em suas páginas, apostando um inimigo que vinha surgindo.

O que realmente contribuiu para disseminação do anticomunismo no Brasil na década de 1930 foi o crescimento do Partido Comunista Brasileiro, a formação da Aliança Nacional Libertadora, a adesão de Carlos Prestes ao Partido Comunista Brasileiro e a Intentona Comunista.

Se tratando do anticomunismo temos um discurso que pretende influenciar o imaginário social, onde jornais quer sejam laicos ou não tinham a intenção de envolver a população, dando um sentido ao fato de ser contra o comunismo que vinha sendo estabelecido através dos partidos políticos no Brasil.

Bronislaw Baczko explica isso em sua obra e de maneira objetiva podemos dizer que a leitura de um jornal que determina a imagem de algo, quer seja boa, quer seja má pode influenciar uma população. Ao explanar para alguém sobre um tema, uma história ou acontecimento e começamos a determinar características de algo ou de alguém é pouco provável que o ouvinte não tente criar em sua mente a imagem do que está sendo falado.

> É difícil sobrestimar as possibilidades que se abrem, deste modo às iniciativas de tipo totalitário que visam anular s valores e modelos formadores diferentes da queles que o estado deseja, bem como condicionar e manipular as massas, bloqueando a produção e renovação espontâneas dos imaginários sociais (BACZKO, 1985 p. 308)

Foi com base nesta perspectiva que Frida Vingren colocou em seus artigos no jornal assembleiano, "O Som Alegre", o alerta para que os adeptos da doutrina assembleiana ficassem atentos, atribuído os siais do fim dos tempos, ou a volta de Cristo as ameaças representadas pelo comunismo.

No caso do periódico "O Som Alegre", o que vemos é a associação das ações comunistas com a escatologia[6], proporcionando aos leitores um imaginário religioso

[5] MOTTA, Rodrigo P. S. Em guarda contra o "Perigo Vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva, 2002

[6] Doutrina que trata do destino final do homem e do mundo; pode apresentar-se em discurso profético ou em contexto apocalíptico.

envolvente, que junta a sensação de estar numa luta constante do bem contra o mal, mas também reconfortante, pois mostra que tais acontecimentos ligados ao comunismo são sinais da vinda de Cristo para buscar sua igreja e assim cessar toda dor e sofrimento vivido nesta terra.

O poder do discurso religioso é algo que tem se perpetuado, levando fé, mas também como influência para determinar o posicionamento político da população. Frida Vingren ao se debruçar sobre os fatos ocorridos pelo mundo, em especial na Rússia, coloca o seu posicionamento como referência e através da escatologia aborda tais fatos como cumprimento das profecias apocalípticas, como está escrito na bíblia:

> Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; a muitos enganarão. E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça; mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores (MATEUS 24:4-8).

É comum para os assembleianos associar fatos reais com a esfera espiritual, desta forma o discurso anticomunista vinha regado de uma visão demonizada, onde toda ação ou intenção comunista era vista como uma ação do mal, sinal da presença do anticristo, perseguição, dentre tantas outras insinuações. Esse imaginário não é simplesmente formado pelo teor religioso, temos a presença da influência política, que coloca combatia fortemente o comunismo no Brasil.

Em seu artigo intitulado a Situação na Rússia[7], Frida expõe situações, advindas das ditas ações comunistas no país, mostrando o que os cristãos russos estão passando por fome da palavra de Deus e também a forme física e lamenta que seus irmãos estejam passando por tais momentos.

Um trecho do artigo em especial chama muito atenção. Nele Frida subscreve de um jornal, sem citar nome o ou localidade deste, dando detalhes da interferência política na educação religiosa em escolas:

[7] O Som Alegre. Maio de 1930, n 06, p. 03, 04.

> Este ano, o governo descobriu que nas escolas 42% dos alunos, são registrados como religiosos e que nas províncias, mais de 91% dos escolares, pertencem a famílias religiosas. Este fato foi alarmante para o ministro da educação, que logo se pôs a rever o programa de instrução. Futuramente, obrigarão, em todas as escolas a instrução "antireligiosa" (VINGREN, 1930).

Mostrar relatos de tais acontecimentos é levantada a questão da perseguição religiosa, o que levado para a visão escatológica é vista como um dos sinais da volta de Cristo, aflorando assim o imaginário social religioso, que se atrela a fé da chegada do Messias e da salvação eterna.

Os desdobramentos na Rússia, as tenções de um pós guerra, a suposta preparação para uma futura guerra, a peste, a fome e as catástrofes naturais são apontadas como sinais dos tempo e visto pelos cristãos como cumprimento da palavra de Deus. Usando uma interpretação do passado e presente, podemos perceber que esse discurso se perpetua e segue sendo levado a diante por séculos, vivemos mais guerras, pandemias, a fome ainda assola o mundo, a desigualdade social segue sendo perpetuada, o comunismo combatido e na perspectiva pentecostal assembleiana, tudo é um sinal da volta de Cristo.

Em um outro artigo, no mesmo periódico, Frida faz uma relação de acontecimentos que intitula como 'Sinais dos tempos", exortando seus leitores de que a hora do arrebatamento dos salvos para as mansões celestiais está próxima, dizendo: As nações estão falando em paz e ao mesmo tempo preparam-se para a guerra[8].

3 CONCLUSÃO

A presença da política no meio do campo religioso é algo que tem se perpetuado e nas igrejas pentecostais isso também se aplica, pois o discurso religioso foi e ainda é usado para promover ou propagar idealismos, passando para quem escuta ou ler uma visão religiosa dos fatos, sejam eles da vida secular ou não e isso atrelado a questões políticas e sociais podem manipular as massas, ganhando adeptos e dando força á movimentos como o anticomunismo.

[8] O Som Alegre. Maio de 1930, n 06, p. 05

A doutrina assembléiana é totalmente pentecostal, o que justifica a ação de ligar os fatos reais com a esfera espiritual, dando mais força a formação do imaginário religioso e assim tendo uma certa forma de controle de seus adeptos. E quando falamos de controle não podemos falar como repressão, mas como indução a práticas e a aceitação de ideias trazidas pelos líderes, que podem utilizar esse caminho para realização de algum interesse da igreja ou até mesmo interesse próprio.

Na década de 1930 um dos principais meios de comunicação eram os jornais, que eram também muito utilizados pelas igrejas e esse também foi um meio utilizado no combate ao comunismo no Brasil. No caso do periódico assembleiano, temos um discurso ligado a escatologia que coloca seus leitores em alerta, no aguardo da volta de Cristo e endossa o imaginário religioso, mostrando a atuação de um inimigo que é contra os princípios cristãos.

Desta forma entendemos que o comunismo passou a integrar o imaginário religioso, dos pentecostais assembleianos não só como um inimigo da sociedade como era colocado pela elite política, mas como um inimigo do santo evangelho e suas ações e intenções são interpretadas através da escatologia, como cumprimento da palavra de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACZKO, Bronislaw – A imaginação social In: LEACH, Edmund et Alii. **Anthropos-Homem**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das Trocas Lingüísticas**: O que Falar Quer Dizer. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Ática, 2008.

CONDE, Emilio. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1960 (Acesso em 20/10/2021) Disponível em https://archive.org/details/historiadasassem00cond/page/n3/mode/2up.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

MARTELLI, Lindolfo A. **Escatologia e anticomunismo** nas Assembléias de Deus no Brasil na primeira metade do século XX. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em História do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, março 2010.

MOTTA, Rodrigo P.S. **Em guarda contra o perigo vermelho**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva, 2002.

MOTA, Camilla Veras. A missionária sueca perseguida no Brasil, internada em hospício e "esquecida" pela História, **BBC News Brasil** em São Paulo, 2018. (Acesso em 25/10/2021) Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/geral-44731827.

MORAES, Isael Araujo de. **Frida Vingren**: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembléias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

SILVIA, Carla Luciana. **Onda Vermelha**: Imaginário anticomunistas brasileiros (1931-1934). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

Periódicos:
O Som Alegre: maio 1930, n 06 (Acesso em 21/10/2021) Disponível em http://editoracpad.com.br/hotsites/frida/27185pagina-artigos%205/8.html.